

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente do Conselho*

J. A. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*

MAURO GUIMARÃES — *Diretor*

MARCOS SÁ CORREA — *Editor*

FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Executivo*

Quê Brincando com Fogo

A Assembléia Nacional Constituinte fez ontem um ensaio geral deplorável de decisões que podem amarrar o Brasil ao chão, transformando a Lei Maior em uma âncora, mais cheia de freios que de rodas.

A esquerda — ou o que tal se poderia considerar — conseguiu reunir 279 votos, contra 210 do *Centrão*, para fazer passar seus conceitos de temas tão relevantes quanto o que seja empresa nacional, ou para vestir definitivamente os brasileiros com a camisa-de-força da reserva de mercado.

O que recomendaria o bom senso aos parlamentares neste momento? Recomendaria o exemplo da constituição americana, um texto feito para que a Nação construída sobre ele voasse, decolasse. Nunca um texto para criar freios e âncoras capazes de retirar toda a flexibilidade do legislador comum, num mundo em evolução tecnológica vertiginosa.

Não será a constituição que irá fortalecer as empresas brasileiras, mas a agilidade com a qual o Estado e os empresários puderem enfrentar o

desafio da tecnologia estrangeira e a luta por mercados externos e pelo mercado doméstico. Se constituições restritivas fossem soluções adequadas para o desenvolvimento, não existiriam países atrasados no mundo. Uma constituição não pode ser movida pelo interesse em reservar cartórios nem em construir fortunas pessoais em estreito conluio com o paternalismo estatal.

O Brasil do próximo século, cuja moldura estamos desenhando agora, deve ter um mínimo de liberdade para decolar da pista do subdesenvolvimento e do corporativismo. Um conceito de empresa nacional derivado das leis brasileiras existentes é um conceito mais dinâmico e aberto que o que limita o controle, em caráter permanente, aos residentes no país.

Os parlamentares têm o dever de refletir sobre o atraso em que podem jogar a Nação por excesso de âncoras e apelos protecionistas, desprezando as leis ordinárias, que melhor refletem a realidade dinâmica do mundo moderno. E decidirem hoje, sem brincar com fogo.